

## AGRONEGÓCIO

## CRISE HÍDRICA

# Impactos da seca para os negócios do meio rural

MARCELO PREST

## Estiagem e escassez de água comprometem a produção e afetam a economia capixaba

« Não é de agora que o Espírito Santo tem no campo um dos pilares mais importantes de sua economia. O agronegócio capixaba representa cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, abrangendo cerca de 40% da população economicamente ativa, sendo que 28% desse contingente estão diretamente ligadas à produção rural.

Esse setor é a principal atividade econômica de cerca de 80% dos municípios capixabas. Esses dados disponibilizados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) mostram o tamanho e a importância do agronegócio para o Espírito Santo. Setor esse que vem enfrentando uma grave crise proporcionada pela seca que vem atingindo o Estado.

Overão do último ano foi considerado um dos mais quentes dos últimos tem-

### NÚMEROS

## 80%

#### de abrangência

É o percentual dos municípios capixabas cuja atividade rural é a principal atividade econômica local.

## 44%

#### da renda

É quanto o cultivo do café representa para o agronegócio do Estado.

pos, com temperaturas de cerca de 3° C acima da média. Isso se deve, principalmente, ao aumento da intensidade do fenômeno El Niño, aliado ao aquecimento global, que trouxe ao Estado um cenário de pouca água nos rios e barragens.

Esse cenário acende uma alerta de que é preciso repensar a maneira de se produzir, associada a uma visão de sustentabilidade, e preservar os recur-

sos hídricos existentes.

Os segmentos do agronegócio que mais sofrem são os que dependem de áreas irrigadas para produzir, uma vez que há restrição para o uso de água em todo o Estado. A situação mais preocupante é a do cultivo do café conilon, carro-chefe do agronegócio local. As culturas do mamão e da pimenta-do-reino, concentradas na Região Norte, e irrigadas, também vêm sendo bastante impactadas.

A pecuária, tanto de corte quanto a de leite, igualmente vem sentindo os impactos dessa grave estiagem, assim como as atividades relacionadas à piscicultura. Mas, sem dúvida, dada à importância econômica e social, a cultura do café conilon é de longe a mais prejudicada.

Mesmo levando-se em consideração que os fatores climáticos são grandes responsáveis pela crise hídrica capixaba, não se pode descartar a ação humana na potencialização dos efeitos. O uso indiscriminado da água nas lavouras



São Roque do Canaã é uma das cidades mais afetadas pela seca no Estado

e nas cidades, e a ausência de uma política responsável e sustentável de regulamentação de seu uso também contribuem para o nível atual da crise.

Para o gerente técnico da CTA e engenheiro agrônomo, Marcos Eugênio Pires de Azevedo Lopes, essa combinação de erros do passado e do presente resultam na falta de água. “A ausência de chuva pode ser considerada, em parte, culpada por essa escassez de água. Todavia, a maior parcela pode ser atribuída à falta de planejamento”, afirma.

### TAMANHO DO AGRONEGÓCIO

#### A FORÇA DO CAMPO

##### ▼ PIB

O agronegócio representa cerca de 30% do PIB do Estado do Espírito Santo.

##### ▼ População

40% da população têm atividade ligada ao setor produtivo do agronegócio

##### ▼ Municípios capixabas

O Agronegócio é a atividade econômica de cerca de 80% dos municípios capixabas.

#### ▼ Café

A café é o carro-chefe da agricultura capixaba, representando 44% da renda do setor agrícola.

#### ▼ Avicultura

Santa Maria de Jetibá é a segunda maior produtora de ovos do Brasil.

#### ▼ Pimenta-do-reino

O Espírito Santo é o segundo Estado brasileiro que mais produz pimenta-do-reino.

### IRRIGAÇÃO



“Alguns setores, como o de produção de hortaliças, só existem com a irrigação mecanizada. Porém, sem água como se produzirão os alimentos?”

**JÚLIO DA SILVA ROCHA JUNIOR** PRESIDENTE DA FAES

### ESCASSEZ



“A ausência de chuva é, em parte, culpada pela escassez de água. Todavia, a maior parcela pode ser atribuída à falta de planejamento”

**MARCOS EUGÊNIO PIRES DE AZEVEDO LOPES** GERENTE TÉCNICO DA CTA

### DESAFIO



“Temos um desafio para o setor agropecuário capixaba em virtude da grave estiagem. Sem água não se planta”

**AURELIANO NOGUEIRA DA COSTA** GERENTE DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO VEGETAL DA SEAG

## Revista traça panorama e estratégias para enfrentar a crise hídrica no ES

« Traçando um panorama desse cenário do agronegócio capixaba e da crise hídrica, A GAZETA traz, na próxima quinta-feira, 19, a revista especial do Agronegócio com o tema “Sinais do Clima”.

A edição deste ano traz um debate de como a natureza está nos enviando sinais de que precisamos cuidar melhor dos recursos hídricos e do meio ambiente, e como já passamos da hora de tomarmos medidas emergenciais para ao menos amenizar o impacto negativo da falta de água na economia.

A revista traz reportagens mostrando técnicas, ideias e medidas que vêm sendo tomadas para economizar



Capa da edição 2016 da revista Agronegócio

água, revitalizar o solo e preservar florestas, a fim de conseguir aumentar o cultivo no campo e, a partir daí, vislumbrar um futuro melhor para o agronegócio capixaba.

Segundo o gerente de

agroecologia e produção vegetal da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Aureliano Nogueira da Costa, o momento é de desafios.

“Temos um grande desafio para o setor agropecuário, em virtude da estiagem. O Norte e o extremo Norte são as regiões mais castigadas, sobretudo por apresentarem índices pluviométricos muito abaixo da média histórica e por serem regiões onde predomina a agricultura irrigada. Todos os setores são afetados pela seca, mas a situação do agropecuário é a mais crítica, já que para produzir é preciso água”.